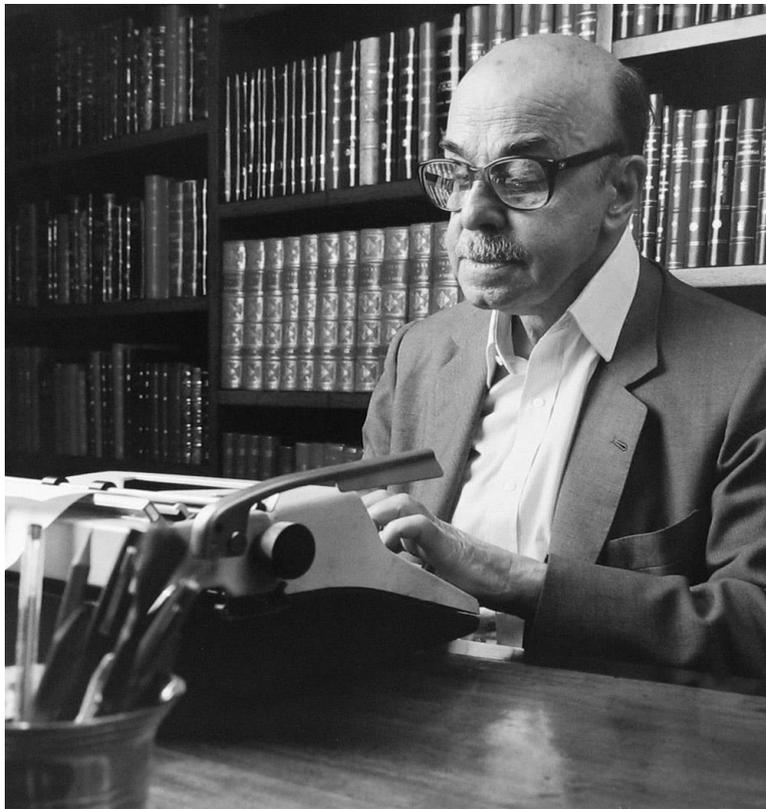


Fantástico e imaginário: dossiê Murilo Rubião e seus arredores

Maria Zilda da Cunha
Ricardo Iannace
Lourdes Guimarães



Murilo Rubião no seu escritório. Imagem reproduzida do Catálogo de exposição *Muriliana: Murilo Rubião – 90 anos*. Coord. Sílvia Rubião. Cur. Cláudia Renault, Márcio Sampaio e Marconi Drummond. Belo Horizonte, Palácio da Artes/Centro Cultura Usiminas, 2006.

Este sexto número da Revista *Literartes* homenageia Murilo Eugênio Rubião (1916-1991), escritor cujo centenário de vida é comemorado em 2016.

Principal expoente do gênero fantástico no Brasil, a obra do contista mineiro compõe-se de 33 narrativas, em certa medida balizadas por um repertório ficcional muito rico: a mitologia grega, *As mil e uma noites*, o Velho Testamento, os contos de fadas, e lastros da inventividade de autores como Miguel de Cervantes, Edgar Allan Poe e Machado de Assis. Rubião afirmava que as metamorfoses presentes

em suas intrigas provinham justamente desse seu referencial de leituras. A redação econômica, construída com apuro gramatical e alta legibilidade, é um traço marcante na trama desse nosso pirotécnico da literatura do *absurdo*; a propósito, o estilo direto e fluente de sua escrita contrasta com os *acontecimentos surpreendentes* que conferem fabulação aos textos, desestabilizando o estatuto da certeza e o racionalismo cartesiano na vertente de pensamento iluminista e positivista.

Desde a estreia, com 31 anos de idade, o autor de *O ex-mágico* (1947) alia, em seus enredos, ironia e humor a *ocorrências inexplicáveis*: personagens não encontram saída para os infortúnios que as cercam, como se os fatos à volta não passassem de equívocos gratuitos; aliás, a crítica social – à maneira de Franz Kafka – é figurada por alegorias que potencializam, entre outros temas, o elemento sinistro, a ambivalência e a complexidade da existência humana.

Os artigos aqui publicados alertam para tais ocorrências, examinam o fenômeno da suprarrealidade e do insólito (algumas vezes em comparação com outros escritores da linha do inverossímil), vislumbrando a ambiguidade e a polissemia arraigadas na sintaxe paradoxalmente límpida, direta e organizada desse contista obsessivo pelo processo da revisão textual, isto é, da *reescrita* – “Infelizmente, escrever é para mim a pior das torturas”, dizia; e mais: “Eu escrevo muito e aproveito pouco”.

Neste ano de comemorações ao centenário de nascimento do autor de *O Convidado* (1974), a Revista *Literartes* oferece uma entrevista com Cleber Araújo Cabral, organizador das correspondências entre Murilo Rubião e Otto Lara Resende. Este dossiê contempla uma resenha sobre *Murilo Rubião e as arquiteturas do fantástico*, livro de Ricardo Iannace lançado recentemente; a outra resenha que aqui comparece comenta o curta-metragem intitulado “O ex-mágico”, premiado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, com roteiro de Olímpio Costa, animação de Maurício Nunes e cenários de Ricardo Cavani Rosas. Silvia Rubião, sobrinha do escritor, rememora, em entrevista concedida, a figura generosa do tio, sempre comprometido com trabalhos culturais, dentro e fora da capital mineira, agregando artistas e difundindo a literatura, sobretudo como criador e primeiro editor do *Suplemento Literário de Minas Gerais* (1966).

A capa elaborada para esta edição da Revista *Literartes*, "Fantástico e imaginário: dossiê Murilo Rubião e seus arredores", é de Adriana Peliano, artista plástica e presidente da Sociedade Lewis Carroll do Brasil. Nessa ilustração, em pano de fundo na cor preta, lenços esvoaçantes irradiam luzes intensas, análogas a um sugestivo arco-íris que, no caso, trespassa performaticamente dois membros vitais do corpo humano: o crânio e a boca de um mágico; com efeito, pensamento e voz fundem-se num gesto agônico e libertador. Dado curioso: o astro desse picadeiro tem enlaçada ao pescoço a gravata que emblema o expediente burocrático no funcionalismo público, motivo pelo qual, como em "O ex-mágico da Taberna Minhota", de Rubião, a personagem se descobre com um lápis direcionado à cabeça... Arma de fogo em grafite pronta para o *disparo*...

Uma boa leitura a todos!